

Comentário Bíblico: 1 Timóteo 5–6 (KJA)

Uma Análise Exegética, Cristocêntrica e de Aplicação Prática — Versículo a Versículo

EXEGESE BÍBLICA

CRISTOCÊNTRICO

TEOLOGIA PASTORAL

Introdução: O Contexto de 1 Timóteo e a Missão de Paulo a Timóteo

A Carta Pastoral

1 Timóteo é uma das três epístolas pastorais escritas pelo apóstolo Paulo, juntamente com 2 Timóteo e Tito. Ela foi endereçada a Timóteo, seu filho espiritual e fiel colaborador, que se encontrava na cidade de Éfeso com a missão de organizar e fortalecer a jovem comunidade cristã local. Esta carta representa um dos documentos mais importantes para a eclesiologia e a ética cristã do Novo Testamento.

Desafios em Éfeso e os Capítulos 5–6

Éfeso era um centro cosmopolita marcado por idolatria, heresias e tensões sociais profundas. Paulo instrui Timóteo a enfrentar com sabedoria os desafios de uma comunidade plural: cuidar dos vulneráveis, honrar a liderança legítima e resistir a falsos ensinamentos motivados pela ganância.

Os capítulos 5 e 6 formam a parte prática e ética da carta, tratando do cuidado com viúvas, a honra devida aos presbíteros, as relações de trabalho e a gestão das riquezas — temas de relevância perene para a igreja de todos os séculos.

Cuidado com os Vulneráveis

Viúvas, órfãos e necessitados merecem atenção pastoral e provisão comunitária.

Liderança Íntegra

Presbíteros dignos merecem honra dupla; os que pecam devem ser reprovados publicamente.

Combate às Heresias

Falsos ensinamentos motivados por lucro são denunciados com clareza apostólica.

Piedade e Contentamento

A busca por justiça, fé e amor supera qualquer ganho material.

1 Timóteo 5:1–2 — Relacionamentos na Comunidade de Fé

❏ "Não repreendas asperamente ao ancião, mas exorta-o como a pai; e aos mais moços, como a irmãos; às mulheres idosas, como a mães; às mais moças, como a irmãs, com toda a pureza." — 1 Tm 5:1-2 (KJA)

Análise Exegética

O termo grego *presbyteros* (ancião) neste contexto não se refere necessariamente a um cargo eclesiástico, mas à faixa etária. Paulo utiliza metáforas familiares — pai, mãe, irmão, irmã — para definir a qualidade dos relacionamentos que devem caracterizar a comunidade cristã. A pureza (*hagneia*) mencionada no versículo 2 denota integridade moral e intenção sem mácula nos relacionamentos com as mulheres mais jovens.

A centralidade cristológica está na imitação de Cristo, que tratou cada pessoa com dignidade incomparável, sendo simultaneamente Senhor e servo. A exortação ao pastor reflete o espírito do próprio Jesus, que nunca quebrou o junco já fraco.

Aplicação Prática

A Igreja é, por natureza, uma família espiritual. Paulo convida Timóteo — e todo pastor — a cultivar relacionamentos marcados por respeito, ternura e limite saudável. Tratar os mais velhos como pais exige paciência e reverência; tratar os jovens como irmãos exige fraternidade sem condescendência.

Numa cultura cada vez mais fragmentada, a church que pratica esses valores oferece ao mundo um modelo de comunidade que transcende classe social, geração e gênero — um testemunho vivo do Evangelho.

1 Timóteo 5:3–8 — Viúvas Genuínas e a Responsabilidade Familiar

☐ "Se alguém não tem cuidado dos seus e especialmente dos da própria casa, tem negado a fé e é pior do que o descrente." — 1 Tm 5:8 (KJA)

Análise Exegética dos Versículos 3–8

Paulo distingue cuidadosamente dois grupos: as viúvas *ontôs* (verdadeiramente viúvas), aquelas que se encontram completamente desamparadas, e aquelas que têm família capaz de sustentá-las. A expressão "honra as viúvas verdadeiras" (v. 3) implica não apenas respeito, mas provisão material concreta. Este texto revela a sensibilidade social do Evangelho.

O versículo 5 descreve a viúva genuína como aquela que "pôs sua esperança em Deus e persevera em súplicas e orações de noite e de dia" — um retrato de devoção contemplativa semelhante ao da profetisa Ana (Lc 2:36–37). Em contraste, a viúva que "se entrega aos prazeres" está morta espiritualmente enquanto vive.

O Peso do Versículo 8

A afirmação de que negar cuidado à família é "negar a fé" é uma das mais contundentes da carta. O verbo grego *arneisthai* (negar) é o mesmo usado em contextos de apostasia. Paulo eleva a responsabilidade familiar ao nível de confissão de fé: cuidar dos seus é um ato cristológico.

Aplicação Prática

A responsabilidade da família precede a da Igreja. Filhos e netos têm dever sagrado de retribuir o cuidado recebido dos pais e avós. A Igreja, por sua vez, deve criar sistemas pastorais de assistência para aqueles que genuinamente não têm ninguém.

Num contexto de envelhecimento populacional global, este texto possui relevância urgente. Asilos, abandono e negligência familiar são realidades que a Igreja deve combater com o exemplo e o ensino da Palavra.

Cristo mesmo, na cruz, cuidou de Sua mãe Maria, confiando-a a João (Jo 19:26–27) — o padrão supremo de responsabilidade filial mesmo no momento de máxima dor.

1 Timóteo 5:9–16 — Qualificações das Viúvas e a Advertência Contra o Hedonismo

1

Qualificações para o Rol de Viúvas (vv. 9–10)

Idade mínima de sessenta anos; esposa de um só marido; testemunho de boas obras; criação de filhos; hospitalidade; serviço aos santos; socorro aos aflitos. Paulo exige uma vida comprovada de santidade e serviço como critério para o suporte institucional da Igreja.

2

O Perigo das Viúvas Jovens (vv. 11–15)

Viúvas jovens que se entregam ao ócio tornam-se "tagarelas e intrometidas, falando coisas que não devem" (v. 13). Paulo, pragmaticamente, recomenda que se casem novamente, criem filhos e governem bem a casa, não dando ocasião ao adversário. A instrução não é misógina, mas pastoralmente realista.

3

A Morte Espiritual do Hedonismo (v. 6)

A frase "está morta enquanto vive" (*zôsa tethnêken*) é um paradoxo poderoso. A. R. Fausset comenta: "morta no Espírito enquanto viva na carne." Quando o prazer substitui o propósito, a alma murcha. A vida cristã plena é marcada pelo serviço, pela oração e pela comunhão, não pela busca egoísta de satisfação.

A centralidade cristológica desta seção está na antítese entre a vida dada (como Cristo deu a Sua) e a vida consumida em si mesma. O modelo de Cristo é o de alguém que "não veio para ser servido, mas para servir" (Mc 10:45).

1 Timóteo 5:17–25 — Presbíteros, Honra e Disciplina Eclesiástica

Honra Dupla aos Presbíteros (vv. 17–18)

Os presbíteros que presidem bem — especialmente os que se dedicam à pregação e ao ensino — merecem "dupla honra" (*diplês timês*). A expressão abrange reconhecimento moral e remuneração financeira. Paulo fundamenta este princípio em dois textos: Deuteronômio 25:4 ("Não atarás a boca ao boi que debulha") e Lucas 10:7 ("Digno é o obreiro do seu salário").

Acusações Formais (v. 19)

Paulo aplica o princípio deuteronômico da dupla testemunha (Dt 19:15) ao processo eclesiástico. Nenhum presbítero deve ser acusado formalmente sem a confirmação de dois ou três testemunhas. Este princípio protege líderes de ataques injustos e difamatórios, ao mesmo tempo que garante que abusos reais sejam devidamente investigados.

Repreensão Pública e Imparcialidade (vv. 20–21)

Quando um presbítero persiste no pecado, a repreensão deve ser pública — "para que os outros também temam." Paulo exige imparcialidade absoluta: "sem preconceito, nada fazendo com parcialidade." A disciplina eclesiástica deve ser tanto preventiva quanto corretiva, protegendo a congregação e restaurando o pecador.

A Imposição de Mãos com Prudência (vv. 22–25)

Paulo adverte: "não impões as mãos precipitadamente a ninguém." O reconhecimento ministerial exige avaliação cuidadosa do caráter. Os pecados de alguns se manifestam antes, enquanto os de outros só aparecem com o tempo — argumento para processos cautelosos de ordenação. A sabedoria pastoral neste ponto protege tanto o candidato quanto a congregação.

📄 **Aplicação Cristocêntrica:** Cristo é o Sumo Sacerdote que intercede por Seu povo com perfeita justiça e misericórdia (Hb 4:14-16). A disciplina eclesiástica deve refletir esse equilíbrio divino: sem rigor que esmague, sem indulgência que destrua.

1 Timóteo 6:1–5 — Servos, Senhores e Falsos Ensinos



Versículos 1–2: A Dignidade nas Relações de Trabalho

Paulo instrui os servos (escravos) a honrarem seus senhores "para que o nome de Deus e a doutrina não sejam blasfemados." A exortação não legitima a escravidão como sistema, mas demonstra a sabedoria missionária do apóstolo: o comportamento cristão deve ser irrepreensível mesmo nas estruturas injustas da época, para que o Evangelho não seja obstaculizado.

Quando o senhor era crente, o servo não deveria desprezá-lo por serem irmãos, mas servi-lo ainda melhor — pois o serviço se tornava uma expressão da fraternidade cristã.



Versículos 3–5: A Gangrenante Heresia da Ganância

Paulo descreve os falsos mestres com um vocabulário clínico e preciso: ensoberbados, sem entendimento, movidos por disputas de palavras, provocadores de inveja, contendas e blasfêmias. O diagnóstico final é devastador: eles "supõem que a piedade é um meio de ganho" (v. 5).

O contraste com Cristo é máximo: Aquele que era rico se fez pobre por nós (2 Co 8:9). Todo ensino que usa a piedade como instrumento de enriquecimento pessoal está, na raiz, negando o caráter de Cristo.

1 Timóteo 6:6–16 — A Luta da Fé: Contentamento, Piedade e Perseverança

"Porque nada trouxemos para este mundo e, certamente, nada podemos levar dele. Tendo, pois, sustento e com que nos cobrirmos, com isso nos contentaremos." — 1 Tm 6:7-8 (KJA)

O Grande Ganho do Contentamento (vv. 6–10)

O versículo 6 encerra um paradoxo teológico profundo: "a piedade com contentamento é um grande ganho." O contentamento (*autarkeia*) era uma virtude valorizada pelos estoicos, mas Paulo a redefine: não é autoconfiança filosófica, mas descanso em Deus. A expressão "nada trouxemos... nada podemos levar" ancora a ética cristã na condição criatural e mortal do ser humano.

O "amor ao dinheiro" (v. 10) — e não o dinheiro em si — é descrito como "raiz de todos os males." O termo grego *philargyria* denota uma disposição interna de apego ao dinheiro que perverte valores, destrói relacionamentos e afasta de Deus.

A Corrida da Fé (vv. 11–16)

Paulo exorta Timóteo a "fugir dessas coisas" — não apenas evitar, mas ativamente escapar — e a "seguir a justiça, a piedade, a fé, o amor, a paciência e a mansidão." O imperativo é positivo: não basta evitar o mal; é preciso cultivar as virtudes do Reino.

A expressão "pelea a boa batalha da fé" usa o termo grego *agonizomai*, de onde vem "agonia" — sugerindo um esforço intenso e disciplinado. A corrida espiritual exige a mesma dedicação de um atleta de elite, mas o prêmio é eterno: a vida eterna.

Os versículos 15-16 elevam a doxologia a alturas sublimes: Deus é "o bem-aventurado e único Soberano, Rei dos reis e Senhor dos senhores." Cristo é a plena manifestação desta soberania divina na história.



1 Timóteo 6:17–19 — Riquezas e a Responsabilidade Cristã

☐ "Aos ricos deste século manda que não sejam altivos, nem ponham a sua esperança na incerteza das riquezas, mas em Deus, que nos dá todas as coisas ricamente para delas gozarmos." — 1 Tm 6:17 (KJA)

Análise Exegética dos Versículos 17–19

Paulo não condena a riqueza em si, mas a arrogância e a confiança mislocada nas riquezas. O contraste é explícito: em vez de confiar nas riquezas ("incertezas", *adêlotêt*), os ricos devem confiar "em Deus, que nos dá todas as coisas ricamente." Deus é o único dador que nunca falha.

O versículo 18 apresenta uma série de imperativos práticos: "que façam o bem, sejam ricos em boas obras, liberais e generosos." O verbo *koinônikous* (participativos, generosos) sugere uma vida de comunhão ativa com as necessidades alheias — uma ética comunitária, não individualista.

O Tesouro Verdadeiro

O versículo 19 introduz o conceito de "testemunho sólido para o futuro" (*apothêsaurizontas* — literalmente, entesourando para si). As boas obras realizadas nesta vida constroem uma fundação para a eternidade. Esta é uma das afirmações mais claras do Novo Testamento sobre a correspondência entre fidelidade terrena e recompensa celestial.

A perspectiva cristocêntrica é inevitável: Cristo, sendo rico, empobreceu-se por nós (2 Co 8:9), e nos chama a uma generosidade que espelha a Sua. O cristão rico é chamado a ser embaixador da economia do Reino — onde dar é ganhar e acumular é perder.



Imperativos para os Ricos

Fazer o bem, ser rico em boas obras, ser generoso — três mandamentos práticos para os abastados.



Bens Eternos vs. Temporais

Apenas uma fração do que possuímos é realmente "seguro" — aquilo investido no Reino de Deus.



Confiança em Deus

A totalidade da esperança cristã deve estar em Deus, não nas posses materiais.

Conclusão: A Fidelidade a Cristo em Meio aos Desafios

Os capítulos 5 e 6 de 1 Timóteo constituem um manual pastoral de rara profundidade. Paulo tece com maestria o fio dourado da ética cristã através de situações concretas: o cuidado com os vulneráveis, a disciplina da liderança, a resistência à heresia e a transformação da relação com as riquezas. Em cada instrução, Cristo é o referencial inegociável.

Cuidado com os Vulneráveis

A Igreja é chamada a ser família para viúvas, órfãos e necessitados — refletindo o coração do Pai que "defende a causa do órfão e da viúva" (Dt 10:18).

Liderança com Integridade

Pastores e presbíteros devem ser honrados, mas também responsabilizados. A piedade sem prestação de contas é vulnerável à corrupção.

Contentamento Piedoso

A busca pelo Reino supera qualquer acúmulo material. O cristão é chamado a ser rico em boas obras, não apenas em posses.

Perseverança na Fé

A "boa batalha da fé" exige disciplina, foco e a certeza de que aquele que começou a boa obra a completará (Fp 1:6).

"Guarda o que te foi confiado, desviando-te das conversações vãs e profanas e das oposições da falsamente chamada ciência."
— 1 Tm 6:20 (KJA)

Que este comentário seja um instrumento para que cada leitor, pastor ou estudante da Palavra se aprofunde no conhecimento de Cristo Jesus — Senhor soberano, exemplo supremo e fundamento eterno de toda fidelidade cristã.

 **Jônatas Silva da Cruz**

Teólogo

Comentário Exegético e Cristocêntrico — 1 Timóteo 5–6 (KJA)

"Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para ensinar." — 2 Tm 3:16